



COMPARATIVO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO IDOSA PRÉ E PÓS PANDEMIA DE SARS-COV 2

MATEUS FRANCESCON FERREIRA DE MELLO; GABRIEL IAN DA SILVA;
GUSTAVO BIANCHINI PORFÍRIO; DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO

RESUMO

O câncer em mama é o câncer mais diagnosticado no mundo e é a maior causa da mortalidade entre as mulheres. Esse tipo de câncer tem sua patogênese influenciada tanto por fatores genéticos quanto por fatores ambientais e sua prevenção e tratamento têm sido amplamente promovidos no contexto atual, não só no Brasil, como também ao redor do restante do globo. O diagnóstico precoce do câncer de mama, em especial, é alvo de campanhas de conscientização governamentais ao redor de todo o país. Somado a isso, as transformações socioeconômicas abruptas decorrentes da pandemia do Covid-19 criaram um cenário de muitas incertezas e de novos desafios à saúde pública e em diversos outros campos, como o econômico, o psicológico, o social e o acadêmico. Todas essas transformações levantaram perguntas acerca dos impactos diversos sobre a saúde da população ao redor do planeta. Com base nisso, este trabalho aborda, em específico, a comparação entre o número de diagnósticos oncológicos de mama na população idosa antes e depois da pandemia no Brasil. Analisa-se que houve um aumento significativo no número de diagnósticos de câncer de mama na população idosa, quando comparados os cenários pré e pós pandemia. Esses dados apontam para uma possível diminuição da procura dos idosos pelos serviços de saúde no país durante a época de maior descontrolado do vírus, provavelmente como fruto dos longos períodos de distanciamento social utilizados como medidas sanitárias para o controle do Covid-19, conduta essa que foi ainda mais direcionada aos idosos por se classificarem como um grupo de risco para a doença

Palavras-chave: Subdiagnóstico; Epidemiologia; Saúde da Mulher; Neoplasia; Geriatria.

1 INTRODUÇÃO

O câncer em mama é o câncer mais diagnosticado no mundo e é a maior causa da mortalidade entre as mulheres. É importante ressaltar que o avanço da idade é o fator de risco mais importante para a incidência. Outros fatores de risco são: menarca em idade precoce, menopausa em idade avançada, menor número de filhos e menor exposição à amamentação. (ELOMRANI et al., 2015; WILKINSON; GATHANI, 2022). Entretanto, o câncer de mama não se torna menos agressivo na terceira idade quando comparado com mulheres mais jovens (CAPPELLANI et al., 2013). Infelizmente, o diagnóstico frequentemente é tardio, de modo que 48% dos pacientes com mais de 65 anos apresentam metástases no momento do diagnóstico (ELOMRANI et al., 2015).

A pandemia do COVID-19 demandou uma série de esforços governamentais e sociais a saber: lockdowns, mudanças comportamentais e alteração das prioridades dos sistemas de

saúde em 2020. As transformações abruptas decorrentes da pandemia do Covid-19 criaram, na época um cenário de muitas incertezas e de novos desafios na saúde pública, tanto para o manejo da pandemia, quanto para o diagnóstico e manejo de outras condições de saúde, sendo o câncer de mama uma delas (GREENE et al., 2022). Atrelado a isso, a crescente demográfica da população idosa no Brasil traz consigo a necessidade de um olhar cada vez mais atento aos desafios particulares do sistema de saúde em lidar com essa faixa etária, entre eles, a incidência substancialmente maior de câncer, quando comparada ao restante da população. Portanto, este trabalho aborda, em específico, a comparação entre o número de diagnósticos oncológicos de mama em idosos antes e após a pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo transversal com análise quantitativa baseado em dados obtidos no Painel de Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados coletados são referentes aos diagnósticos oncológicos de mama em todo o Brasil entre idosos no período compreendido entre os anos de 2016 e 2023. Os dados foram coletados em abril de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do DATASUS, disposto na Tabela 1, quando comparados 2016 e 2023, houve um aumento de 52,9% do número de diagnósticos em pessoas com mais de 60 anos de idade. As faixas etárias que mais se destacaram neste aumento foram o grupo de 70 a 74 anos e o grupo de 75 a 79 anos que registraram aumentos expressivos de 58,8% e 55,6%, respectivamente. A Figura 1, baseada na Tabela 1, evidencia a crescente em todas as faixas etárias. Estes aumentos indicam um número de diagnósticos oncológicos crescente entre os anos de 2016 e 2019, mas que, concomitantemente ao grande impacto da pandemia no país no ano de 2020, teve seu aumento freado.

Tabela 1

Ano do diagnóstico	60 a 64 anos		65 a 69 anos		70 a 74 anos		75 a 79 anos		80 anos e mais		Total do Ano	
	Diagnósticos	Δ Ano Ant.	Diagnósticos	Δ Ano Ant.	Diagnósticos	Δ Ano Ant.	Diagnósticos	Δ Ano Ant.	Diagnósticos	Δ Ano Ant.	Diagnósticos	Δ Ano Ant.
2016	4.743	-	3.886	-	2.685	-	1.765	-	1.768	-	14.847	-
2017	4.953	4,43%	4.000	2,93%	2.738	1,97%	1.862	5,50%	1.846	4,41%	15.399	3,72%
2018	5.546	11,97%	4.591	14,78%	3.197	16,76%	2.177	16,92%	2.187	18,47%	17.698	14,93%
2019	6.510	17,38%	5.415	17,95%	3.978	24,43%	2.587	18,83%	2.469	12,89%	20.959	18,43%
2020	5.932	-8,88%	4.892	-9,66%	3.524	-11,41%	2.245	-13,22%	2.304	-6,68%	18.897	-9,84%
2021	6.903	16,37%	5.693	16,37%	4.090	16,06%	2.548	13,50%	2.609	13,24%	21.843	15,59%
2022	7.489	8,49%	6.250	9,78%	4.498	9,98%	2.926	14,84%	2.807	7,59%	23.970	9,74%
2023	7.101	-5,18%	5.942	-4,93%	4.265	-5,18%	2.747	-6,12%	2.644	-5,81%	22.699	-5,30%

Tabela 1 - Número de diagnósticos por faixa etária nos anos de 2016 a 2023. **Δ Ano Ant** indica a variação do número de diagnósticos em relação ao ano anterior. Fontes dos dados: Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Data de atualização dos dados: 15/02/2024.

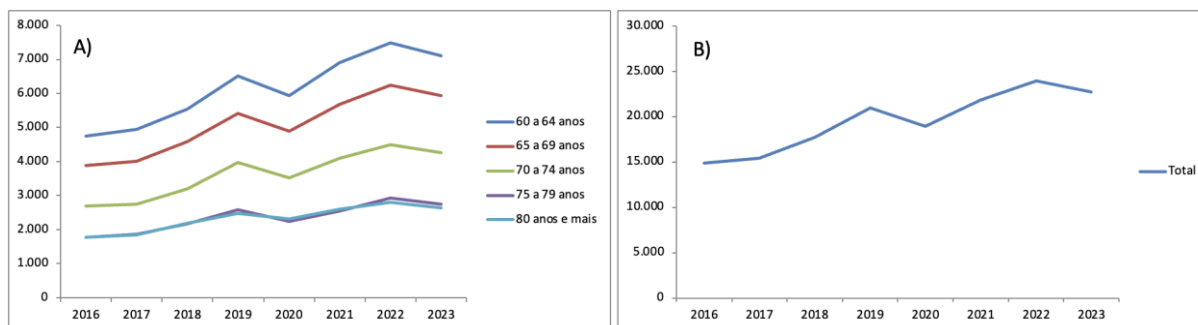


Figura 1 - Evolução de diagnósticos por faixa etária nos anos de 2016 a 2023. A) Diagnósticos anuais por faixa etária. B) Total de diagnósticos anuais em pessoas com mais de 60 anos. Fonte dos dados: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Data de atualização dos dados: 15/02/2024.

Em 2020, principal ano da pandemia, houve uma queda nos diagnósticos em todas as faixas etárias, cujo impacto no número de total de diagnósticos em pessoas acima de 60 anos foi de 9,84% em comparação com o ano anterior. A queda mais expressiva ocorreu na faixa de 75 a 79 anos, cuja queda corresponde a 13,22%. Os grupos menos afetados foram os idosos de 60 a 64 anos e com mais de 80 anos, com queda de 8,88% e 6,68%, respectivamente. Tais números justificam o entalhe nas curvas da Figura 1 no ano de 2020.

Em 2022, já no período pós-pandemia, houve um aumento médio entre todas as faixas etárias de 10,13%, com desvio padrão de 2,51%. Por outro lado, em 2023, contrastando com o ano anterior, houve uma queda média de 5,44%, com desvio padrão de 0,45%, entre todas as faixas etárias.

Este cenário reflete sumariamente o impacto direto das medidas de controle transmissão adotadas durante a pandemia de COVID-19 sobre taxa de diagnósticos, causando um atraso que poderia ser recuperado nos anos subsequentes, como previsto por Tachibana e colaboradores em 2021 (TACHIBANA et al., 2021). Esta realidade não foi restrita somente ao Brasil. Uma diminuição no auge da pandemia seguida de aumento por um efeito rebote, foi relatada em todo o mundo (ANGELINI et al., 2023; LI et al., 2023). Outros países, como Reino Unido, Argentina e Eslovênia reportaram dificuldades semelhantes. É muito bem estabelecido na literatura que atrasos nos diagnósticos impactam diretamente na taxa de sobrevida e mortalidade (BARCLAY et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

A situação descrita evidencia a necessidade de estratégias no âmbito da saúde pública que busquem amenizar os desdobramentos da pandemia do Covid-19 ainda presentes até os dias de hoje. O contato da população com os serviços e profissionais da saúde é imprescindível para um cuidado integral do indivíduo, ainda mais quando se trata da população idosa, que, por excelência, exige um cuidado ainda mais íntimo e incisivo para suprir suas demandas. O câncer de mama é uma doença que afeta, em especial, mulheres com idade avançada e o cenário descrito no país torna ainda mais urgente a necessidade de medidas de atenção geriátrica que tratem esse problema. Nesse sentido, torna-se imprescindível que as campanhas de prevenção primária e secundárias já promovidas pelo Estado sejam cada vez mais ampliadas a fim de

acompanharem o crescimento do número de idosos no país e que o sistema público de saúde seja cada vez ativo no tratamento dessa neoplasia ao redor de todo território nacional.

REFERÊNCIAS

DATASUS. Ministério da Saúde. **Painel Brasileiro de Oncologia**. 2024. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>. Acesso em: 15/02/2024.

ANGELINI, M. et al. Decrease of cancer diagnosis during COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *European Journal of Epidemiology*, v. 38, n. 1, p. 31–38, 1 jan. 2023.

BARCLAY, N. L. et al. The impact of the UK COVID-19 lockdown on the screening, diagnostics and incidence of breast, colorectal, lung and prostate cancer in the UK: a population-based cohort study. *Frontiers in oncology*, v. 14, 27 mar. 2024.

CAPPELLANI, A. et al. Prognostic factors in elderly patients with breast cancer. *BMC surgery*, v. 13 Suppl 2, n. Suppl 2, 2013.

DATASUS. Ministério da Saúde. **Painel Brasileiro de Oncologia**. 2024. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>. Acesso em: 15/02/2024.

ELOMRANI, F. et al. Management of early breast cancer in older women: from screening to treatment. *Breast cancer* (Dove Medical Press), v. 7, p. 165–171, 7 jul. 2015.

GREENE, G. et al. Impact of the SARS-CoV-2 pandemic on female breast, colorectal and non-small cell lung cancer incidence, stage and healthcare pathway to diagnosis during 2020 in Wales, UK, using a national cancer clinical record system. *British journal of cancer*, v. 127, n. 3, p. 558–568, 1 ago. 2022.

LI, T. et al. A systematic review of the impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening and diagnosis. *The Breast : Official Journal of the European Society of Mastology*, v. 67, p. 78, 1 fev. 2023.

TACHIBANA, B. M. T. et al. The delay of breast cancer diagnosis during the COVID-19 pandemic in São Paulo, Brazil. *Einstein* (Sao Paulo, Brazil), v. 19, p. eAO6721, 2021.

WILKINSON, L.; GATHANI, T. Understanding breast cancer as a global health concern. *The British journal of radiology*, v. 95, n. 1130, 2022.